

Notícias de Barcelos

Director—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

DR. BRAGA PAIXÃO, Ilustre Director Geral do Ensino Primario, é um espirito extraordinariamente culto e orientador.

Dedicou-se intensamente á reorganização do Ensino Primario e deu ao Paiz uma Escola Nova.

Reuniu, há dias, todos os Inspectores Distritais e com eles trocou impressões; louvavel resolução, da qual advirá melhor aperfeiçoamento, se é possível, para os serviços de Orientação Pedagógica e Aperfeiçoamento de Ensino Primario.

Sua Ex.^a, falando sobre um assunto que conhece, como poucos, pronunciou uma lição que ficou como documento notavel.

Disse:

—Verdade e Sinceridade, normas do Governo Nacional, são as mesmas porque tem orientado o Ensino Primario.

—Somos uma força moral e temos delineado o caminho para o engrandecimento da Patria.

—Todos aqueles em quem o Governo confia são órgãos dum pensamento politico.

—Compete incutir na geração nova o zelo pela integridade do bom nome português.

—Uma educação nacional portuguesa é o objectivo em vista.

—A nova vida juridica do Estado contraria as doutrinas destrutivas. A célula social é a familia.

—E' necessário dar á criança a ocupação produtiva.

—Não somos uma Nação velha! Somos uma Nação que se refaz pelo seu esforço.

—Os professores devem fazer convergir os seus esforços para a formação moral da mocidade.

—Ponhamos ordem na escola, já que ordem é a condição—base da vida social.

—A reforma nas escolas é, na essencia, a reforma dos métodos e das atitudes.

Sabemos que no final dessa jornada educativa, numa confraternização sensibilizadora, Sua Ex.^a recebeu dos seus subordinados, a que ele chamou colaboradores, as mais elevadas e carinhosas provas de admiração pelo seu talento e pela sua inexcedível dedicação ao Ensino Primario.

O SR. GENERAL SILVA BASTO, militar prestigioso como poucos, Chefe do Estado Major General, filiou-se na União Nacional, gesto que causou o maior jubilo entre todos os que militam nas fileiras do Estado Novo.

«Aderi porque concordo absolutamente com as bases fundamentais do Estado Novo e porque tenho a maior confiança na acção do Chefe—Salazar—o qual, estou convencido, levará Portugal a ocupar uma situação de destaque no Mundo e continuará a assegurar-lhe a pleno posse de todos os seus direitos de ordem espirital, material, moral e social.

E' convicção de há muito assente no meu espirito que as formulas demoliberais do seculo passado não podem satisfazer á perfeita organica dum Estado moderno.

E por tudo isto vim para o Estado Novo como, tambem, em 1917 me encaminhei para a politica de Sidónio Pais. Fiz parte até dum Ministério que procurou continuar a obra de renovação politica-social iniciada pelo malogrado e saudoso presidente.»

Assim falou ao «Diário da Manhã» o muito ilustre chefe do Estado Major General do Exercito Português.

SALAZAR CONDUTOR DE POVOS

E EDUCADOR DE MULTIDÕES

Um homem que fez um Portugal novo com os materiais da destruição revolucionária

«A B C», o importante diário madrileno que tem cerca de duzentos mil leitores espalhados em todo o país vizinho e nas Republicas Sul-Americanas e que é apreciadissimo, tambem em Portugal, publicou—pela pena de Simon Valdivielso—um artigo notável sobre o Chefe do Governo português.

Encima-o o titulo sugestivo «Salazar, condutor de povos e educador de multidões».

Nêle é focado o perfil do estadista português, com as apreciações justas, sóbrias—tão sóbrias como Salazar—que reproduzimos a seguir:

O incêndio revolucionário e a vesania demagógica tinham devastado este formoso país.

Crepitava ainda a fogueira voraz, entre o enorme montão de cinzas, á que estavam reduzidos o comércio, a industria, a agricultura, as finanças, o crédito externo...

Ainda os partidários desse funesto profissionalismo *politicante*, pretendiam avivar o fogo, para que este acabasse com o pouco que se salvara, quando apareceu o Homem providencial que realizou o milagre de construir, com os materiais da destruição revolucionária, outro Portugal, jovem, pujante, com a industria em marcha, o comércio em plena actividade, a agricultura florescente, as finanças saneadas, o crédito firme no estrangeiro, a paz e o sossego fecundos no interior, um presente invejável e um futuro de horizontes vastos e largas prespectivas.

Salazar, o autor do maravilhoso ressurgimento português, é—queiram ou não os seus detractores, a-pesar-dos que fingem ignora-lo,—uma grande figura internacional, dessas cujo prestigio ultrapassa o ambito do seu país e é motivo de controversia apaixonada em mais dum Continente. Podemos concordar ou divergir dos seus postulados politicos; admitir ou reprovar as suas normas e a sua tática; aceitar ou discutir o seu conceito pessoal do Estado Novo; porém, o que não podemos negar, é o êxito deslumbrante da sua obra, o magnifico resultado do seu trabalho ingente, a que temos de render, sem remédio, sem pruridos, um tributo de admiração.

Fisicamente, o Chefe do Governo Português, lembra um pouco o nosso Julio Romero de Torres. Alto, magro, forte, firme como arvore de raizes fundas. O perfil agudo, reflexo do seu espirito penetrante, que vai direito ao âmago dos problemas; voluntariedade de quem *quere* realizar a obra que o seu pensamento concebeu; o gesto duro, que corresponde a um propósito inquebrantável; a expressão vagarosa de quem tem dentro de si, uma vida agitada... Um desses frequentes vai-vens da politica arrancou-o em certo dia do ano de 1926, da sua cathedra de Coimbra—a Salamanca portuguesa—e colocou-o em face dum orçamento desastroso, no Ministerio das Finanças. Ninguem o conhecia, e ele não procurou dar-se a conhecer, pelo menos, da maneira habitual como usavam fazer os profissionais da politica. Nem discursos, nem declarações, nem entrevistas, nem retratos... Sentou-se na sua cadeira de Ministro como se fôsse a da Universidade, e fez em Lisboa o que fazia em Coimbra—trabalhar! A' volta da sua figura silenciosa, isolada no seu gabinete—a inveja e a malicia teciam surdos rancores.

As palavras «loucura», «incapacidade», «farça»... revolteavam em torno do nome de Salazar, num vôo (pertinaz)—enquanto ele, alheio em absoluto a tudo quanto se passava á margem da linha de conduta que a si próprio traçava—continuava, imperturbável no seu trabalho, que, quatro anos depois, atingiu a plenitude—ao entregar á Nação um orçamento, cujo fatidico *deficit* fôra substituido pelo optimista *superavit*. Do País em ruinas, fizeram os quatro anos de trabalho fecundo de Salazar á frente do Ministerio das Finanças, um País próspero. Então, passou á direcção politica do Estado, na chefia do Governo. E já então, tambem, a opinião pública sobre Salazar, tinha mudado, até ao ponto dos seus mais encarniçados inimigos dizerem, ainda que não sem esforço:—«Não se pode negar é que um homem de mérito e um homem de caracter...»

O artigo transcreve, a seguir, as palavras que o sr. Presidente do Conselho escreveu para o prefácio do livro «Salazar» do ilustre jornalista António Ferro.

Do «Diário da Manhã»

A TUBERCULOSE alastra assustadoramente em Portugal.

A ultima estatistica diz que morreram de tuberculose no ano de 1932 a elevada cifra de 11.854 pessoas.

Custa a acreditar que havendo, como há, a campanha contra este terrivel flagelo ainda seja tão grande o numero de pessoas que morrem anualmente, deixando ver que mais intensa tem de ser essa luta, dando batalha a esse morbo que tantas vidas lança no tumulo e, mais ainda, tantas outras prende nas suas malhas, arrastando-as na insensível cadeia do contagio.

A assistencia bem se desvela, multiplicando-se nas muitas formas de ataque, criando dispensarios, construindo sanatórios, distribuindo profusamente instruções, as mais explicativas, sob a forma de evitar o contagio.

Ainda é pouca, ou antes, não é bastante.

Muitas vezes—quantas!—as Senhoras de Portugal, por entre sorrisos que murmuram súplicas e olhos humedecidos pelas lágrimas que só a Caridade sabe dar brilho incomparavel, percorrem as ruas, entram nas casas, batem-nos á porta do nosso Coração, e recolhem as dadas que depois vão levar um pouco de conforto ao tuberculoso que, na sua casa, na miseria do seu catre, se vai finando dia a dia, hora a hora, magro, esquelético, face rosada pela febre, fosse a escavar-lhe os pulmões, á espera da golfada de sangue libertadora daquele martirio.

Mas ainda não é bastante.

E' preciso que cada um de nós, todos nós, pelo nosso esforço, pelas nossas precauções procuremos evitar que a tuberculose nos assalte, acometa as nossas familias e vitime o nosso próximo.

Barcelos é uma povoação onde é grande o obituario pela tuberculose e onde há urgencia em criar um dispensario; sabemos que o Sr. Dr. Adelio Marinho, membro da Junta Geral do Distrito, tem dedicado a esse assunto muito do seu valor e da sua bem provada dedicação.

LÊMOS que um palhaço célebre e que num teatro de Xangai todas as noites recebia fortes aplausos dos espectadores teve um fim tragico, quando realisava um dos numeros que mais sensação despertava.

Habil, muito habil nas suas variadas pantominas, procurava a hilaridade quando batia furiosamente com a cabeça no arco do proscenio.

O publico aplaudia freneticamente, entusiasmando assim o pobre do palhaço.

Um dia o pano subiu e desceu tantas vezes e o palhaço, sempre na mesma, não parava de bater com toda a força com a cabeça contra a parede.

O publico, entusiasmado, continuava a aplaudir até que o palhaço caiu no solo para não voltar a levantar-se.

Tinha morrido, vitima das furiosas cabeçadas.

O gerente da empresa declarou que o palhaço fôra vitima da sua excessiva vaidade.

A influencia que tem sobre os artistas os aplausos excessivos do publico leva-os, muitas vezes, a exagerar a sua própria arte.

Tanto bateu com a cabeça na parede, entusiasmado com os aplausos do publico, que acabou por morrer, vitima do seu orgulho.

ECOS SEM ECO

Educação

(Continuação)

Revolução, revolução!!

palavra dura, palavra imprópria do rabisador destes «Ecos», palavra que faz tremer ainda os mais corajosos, que repelida por todo homem sensato, e que ainda há poucos dias era acemente comentada pelo sábio director do «Diário do Minho», como sendo a coisa mais para temer no mundo, e particularmente na nossa querida Pátria, tam duramente açoitada e depauperado pelas Revoluções, tendo já no estrangeiro a fama de ser um paiz minúsculo que se entretém às revoluções....

Mas, todos quantos se opõem ao espírito revolucionário e tremem da palavra *revolução*, parece não refletirem que nós desde 28 de Maio de 1926—dia glorioso e histórico, como o 14 de Agosto ou o 1.º de Dezembro; aquele, como estes, bafejado pelo sopro de Excelsa Padroeira dos portugueses, em pelas côrtes Marianas, em a Igreja Portuguesa continuava as tradições gloriosas do 4.º Concílio de Épesso, repito, desde aquele dia memorando, em que se iniciou a Revolução bendita, que nos trouxe a paz, que todos gosamos, ainda se não terminou o espírito revolucionário, que é indispensável na reforma do Estado velho, dos costumes corrutos e corrutores que envenenaram a sociedade portuguesa, tam boa e cheia de virtudes civicas que farão dela o primeiro povo do mundo com a proteção de Nossa Senhora de Fátima, e pulso forte e suave do Salazar.

Revolução, revolução!...

gritamos nós, no campo educativo, onde, mais que em nenhum outro, é indispensável uma revolução urgente para que o Estado Novo tenha bases onde se alicerce, onde se radique, de modo a durar e perdurar e que a *Dita*—que é—*dura*, desaparecendo quanto à sua forma política, não mais acabe quanto aos seus princípios de paz e de ordem na sociedade portuguesa.

Oh! como será grande a nossa Pátria com o rejuvenescimento das virtudes de antanho; e quem diz virtudes, diz educação, e esta à antiga, pois que a moderna é toda baseada num termo que se tornou popular *francesismo*, que traduz a educação *de lá*, e que cá se tem copiado dum modo assustador com grave prejuizo das virtudes ancestrais da raça portuguesa.

Enquanto se não desenganarem todos de que é urgente e indispensável uma reforma completa na educação, andamos esgrimindo contra os moínhos de vento, à laia de D. Quichote.

Prega-se moralidade, virtude, civismo, e isto no púlpito, na cátedra, no comício, no lar, em toda a parte, não esquecendo a tribuna da imprensa, que é a mais freqüentada de devotados ouvintes; sim, prega-se de todos os modos e feitios, e o resultado, segundo alguns autores é pouco, e segundo outros é nulo.

Revolução, revolução!

é o grito da mocidade; já de há anos se vem ouvindo este grito, pedindo a revolução das ideias, para obter a paz dos corações.

E' preciso que este grito se estenda a todos e que todos façamos, em nosso campo de acção, uma revolução de tal ordem que deterre para a sua pátria o chamado *francesismo*....

Cultivemos as virtudes da Raça, fundadas na sinceridade, lealdade e abnegação.

E assim se dão de reforma os códigos em muitas de suas leis, e do Estado Novo há-de partir o exemplo e a reforma de tantas velharias que se in-

O DIA DE S. JOSE'

perante o conceito moderno do trabalho

LIBERALISMO E SOCIALISMO PERANTE A DOCTRINA DAS ENCICLICAS

Ao regime corporativo, que o espírito cristão criara e que fez a felicidade da idade Média seguiu-se na história o chamado período liberal. Este apresentou-se ao mundo como uma radiosa esperança para o bem estar da humanidade. O seu lema foi desde logo um livro aberto, cheio de bonomia e ingenuidade. Romper-se iam todas as cadeias e a *liberdade* (prodigiosa magia!), a liberdade íntegra, absoluta, erigir-se ia em potência autónoma. *E ela*, a bem-amada, seria dora ávante a guia infalível e a suprema motora dos destinos do homem.

Foi assim, assente numa base falsa,—espiritualmente falsa perante a Religião, Ciência e a Moral, praticamente absurda e anti-social perante os factos da política e da economia,—que o liberalismo se infiltrou no pensamento humano.

Não nos move, porém, por agora o desejo de arrazoar aqui a crítica total do liberalismo. Se bem que não seja das coisas mais recomendáveis poupar uma só vez a enganosa mentira de semelhante manipanso, o que de momento do interesse é, simplesmente, o liberalismo económico.

Ora em face do problema do trabalho apresenta-nos êle os seguintes postulados:

1.º—*E' livre o trabalhador de ceder o seu trabalho a quem quizer e pelo preço que lhe parecer.*

2.º—*Há uma equipação entre patrões e operários como partes contratantes do contrato de trabalho.*

3.º—*O salário será, por consequência o resultado necessário da livre discussão entre as partes.*

Isto tem até, n' sua rigorosa formula silogística um sabor arcaico, algo praxista, e nada coadunado com os visionamentos liberais, mas prestêmos homenagem ao jôgo franco da sua clareza e concluamos irremediavelmente: Para a Escola Liberal o trabalho é uma pura mercadoria.

Como mercadoria—deduz-se da doutrina—é autentico produto de compra e venda sujeito, sempre á lei flutuante da oferta e da procura. Como mercadoria o trabalho será uma poeira leve no delírio frenético da *livre concorrência*.

«*Laissez faire, Laissez passer*» foi a regra providencial da sociedade materialista, nestas duas palavras—proclamaram os grandes espíritos liberais—reside todo o segredo da harmonia, da prosperidade e da paz.

Faz-se guerra, guerra sem quartel, a toda a disciplina dos regulamentos, a todo o espírito de *contrôle*, mas á grande sabedoria dos sindicatos e das corporações nenhum, princípio elevado se soube opôr, senão vergonhosa esta máxima egoísta: *arranje-se cada um como poder.*

«Quem quizer uma fórmula breve, que expresse o *objecio* do liberalismo económico, aqui a tem: *Enriquecel!*» assevera o sr. Dr. *Sarafim Leite*, com toda a sua autoridade de doutrinador católico, na alta esfera da intelectualidade portuguesa. «*Retribuição do trabalho*» (pag. 8). A um exagero destas

havia de forçosamente responder-se com um exagero oposto. Um extremo provoca sempre outro extremo. Falara o capitalismo, ia agora falar o proletariado. A Escola Liberal tinha que morrer por ue desde logo (1872) *Marx* e *Engels*, na 2.ª edição do «Manifesto Comunista» com seu grito: *Proletários de todos os países, uni-vos!* exaravam a sua sentença de morte.

O liberalismo dissera: o trabalho é uma reles mercadoria.

O socialismo nascente disse logo: *O trabalho é o unico valor económico; todo o merecimento das coisas provem do trabalho nelas empregado (Teoria do Valor).*

E disse mais: *toda a riqueza provem do trabalho e por conseguinte, todo o produto do trabalho, tem de pertencer integralmente ao trabalhador. O lucro do capitalista, representa um super-esforço, um sobreavador que deixou de ser pago ao trabalhador (Teoria da mais valia).* E Carlos Marx fixou a fórmula.

Custo da produção trabalho incorporado (Mão d'obra).

Mão d'obra L=Preço de venda.

L=Lucro de capitalista, que simultaneamente origina a miséria e a flutocracia.

E foi em nome deste *lucro*, que considerado injustamente retido pelo patrão considerado como um autentico roubo ao operário que Marx apelou para a revolução social.

Ora como não podia deixar de ser, a—Igreja condenou os dois sistemas visto que ambos tinham concepções erradas acerca do trabalho. Contra o liberalismo do trabalho disse primeiro a «*Rerum Novarum*»:

«*Não abrange todos os aspectos do problema, omite o mais importante. Trabalhar é exercer a actividade com o fim de adquirir ás várias necessidades da vida, mas sobretudo ao sustento da própria vida: Camerás o pão com o suor do teu rosto;—O trabalho é uma necessidade.*»

«*O que é deshumano e vergonhoso é usar dos homens como vis instrumentos de lucro e não os estimar senão na proporção do vigor dos seus braços. Há uma lei mais elevada e mais antiga a saber:*

O salário não deve ser insufficiente para a subsistência do obreiro sóbrio e honrado!»

E em 1931 o «*Quadragesimo Anno*» luminosa carta Enciclica do Pontífice gloriosamente reinante completou ainda:

«*As últimas consequências deste espirito individualista, no campo da economia são essas que nós veneramos irmãos e amados filhos, vedes e lamentais: a livre concorrência matou-se a si própria, á liberdade do mercado succede se o predominio económico; á avidez do lucro seguiu-se a desenfreado ambição de predomínio; toda a economia se tornou horrendamente dura e atroz.*» E assim ficou fulminado liberalismo do trabalho.

Luís de Brito

Continua na 4ª página

EU CREIO

Ontem como hoje, no passado como no futuro, a Verdade, como o seu facho da fé, há-de continuar a iluminar as almas dos crentes, mostrando-lhes a História do Cristianismo, cujas paginas foram escritas com o sangue bendito que jorrou da Cruz, labaro sagrado, instrumento de Dor e Amor, onde se inolou um Deus para reunir e salvar a Humanidade.

E ontem como hoje, no passado como no presente, até á consumação dos séculos, as gerações vindouras hão de continuar a contemplar e adorar a Cruz redentora, farol e guia dos que pretendem fugir das trevas.

Eu creio, sim. Creio que Jesus nasceu no seio duma Virgem; que morreu Crucificado numa Cruz, em virtude duma sentença iníqua de Pôncio Pilatos.

No terceiro dia ressuscitou para dar fé e testemunho do que antes havia dito aos escribas e fariseus: «*Destruí este Templo, e em tres dias eu o reedificarei.*» Eu creio que, depois de cumprida a sua santa missão na Terra, subiu ao Céu, de onde há-de vir um dia, como Supremo Juiz das almas e das consciências, a julgar os crimes dos homens.

Eu creio que a minha alma é imortal e eterna e que só o corpo foi pó e em pó se há-de tornar...

E' hoje o dia maximo, dia soléne, em que as almas vestem de luto interior e os cristãos de todo o orbe católico se entregam á meditação da Paixão e Morte do Homem-Deus. Meditemos, pois, nos diferentes episódios da sua Vida e Morte.

Naquele templo, ou antes, um dia em que Jesus Cristo peregrinava pelos arrabaldes de Cesaréa de Filipe, em companhia dos seus Discipulos, querendo dar a estes uma prova rial e autentica da sua dividade, ou antes, querendo profundar o amago das suas consciências, para avaliar do grau ou intensidade da sua fé, perguntou-lhes inesperadamente:

—«Quem dizem os homens que Eu sou?»

—Mestre, lhes responderam os Discipulos, uns dizem que sois João Batista, outros Elias, outros Jeremias ou alguns dos seus Profetas.

—«E vós, interrogou novamente Jesus Cristo, quem dizeis que Eu sou?»

—Vós Senhor, respondeu Pedro em nome de todos, Vós sois o Cristo, Filho de Deus vivo.

Desde aquela hora estavam lançados os fundamentos da Igreja Católica, Apostolica, Romana, da qual S. Pedro foi o primeiro Vigario, isto é, a pedra angular da sua Igreja, contra a qual, no dizer do próprio Jesus Cristo, «*as portas do inferno não prevalecerão contra ela.*»

Mas sigamos hoje, em espirito o crucificado por amor dos homens, tal como os Discipulos o seguiram em corpo e alma, pelas ingratas terras da Palestina. Vejamos aquele espectacular comovente, edificante, passado entre Jesus e o maioral dos publicanos, no momento em que Jesus Cristo passava em triunfo pelas ruas de Jericó.

Zacheu era um rico e sordido usurario, uma especie de sangue-suga dos pobres que lhe caíam nas garras. Por este motivo era odiado e mal recebido pelos seus concidadãos.

Bastou, porém, um olhar doce, uma palavra afável do Mestre, para transformar aquele lobo em manso cordeiro.

Estava Zacheu alcandorado sobre uma arvore para ver passar Jesus.

—«Apressa-te a descer, disse-lhe o Mestre, que hoje tenho de hospedar-me em tua casa.»

—Senhor! disse Zacheu fazendo-

(Continua na 4ª página)

trodiziram na instrução e educação da juventude.

E mais que os Códigos se hão-de reformar, revolucionar a teoria e a prática da educação do lar no sentido cristão e piedoso, sem o que a educação será uma mentira, uma vigárice.

P. M.

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

O Distrito de Braga prestou no sabado passado uma significativa prova de simpatia ao seu Governador Civil

No passado sabado, dia em que regressou a Braga o illustre Governador Civil Ex.º Senhor Capitão Lucinio Presa, depois do lamentavel accidente de que foi vitima em Lisboa, foi-lhe prestada uma significativa homenagem de apreço e de carinho.

Na estação do Caminho de Ferro, á hora em que o rápido chegou, encontrava-se na gare tudo o que Braga conta de mais distinto e de maior representação.

Todas as autoridades, civis, militares e eclesiásticas, associações com seus estandartes, asilos, bombeiros, funcionalismo, Câmaras Municipais, Administrador do Concelho, Comissões da União Nacional de todo o Distrito, duas bandas de musica e muito povo.

Trocados os cumprimentos, Sua Excelencia foi muito ovacionado, seguindo em cortejo até á Sede da União Nacional onde lhe foram dadas as boas vindas pelo seu Presidente em nome de todo o Distrito de Braga.

No final, o Senhor Capitão Lucinio Presa deveras impressionado a todos agradeceu.

No final o Senhor Governador Civil dirigiu-se ao Governo Civil, onde foi muito cumprimentado.

O Noticias de Barcelos intrepido defensor dos principios que norteiam o Estado Novo, cumprimenta S. Ex.ª com os votos dum rápido restabelecimento.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

FESTAS DAS CRUZES

A comissão promotora das Festas das Cruzes, que se realisam nesta cidade nos proximos dias 2 e 3 de Maio, está empenhada em que as festas atinjam o maximo brilhantismo.

Tem despertado grande entusiasmo o concurso pecuario.

As iluminações serão de um efeito deslumbrante esperando-se grande affluencia de forasteiros.

As melhores bandas de musica tomarão parte nestas festas.

Brevemente publicaremos o programa que se encontra quasi elaborado.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Gosta de CAFE'

bom? ... MANDE-O BUSCAR

A' BRASILEIRA

Tambem economisa 3 tostões em cada quilo de assúcar.

CAMPO DA FEIRA, 35

Revista aos fundamentos da Fé

As grandes águias do pensamento, descortinando sempre a Deus nas profundezas insondáveis dos mundos

Velha e persistente aspiração do espírito humano

Tem sido esta: Procurar tenazmente solução aos mais árduos problemas, até aos que parecem mais inacessíveis á razão humana.

E assim em face dessa *incomensuravel multidão de mundos*, que giram e revolteiam vertiginosamente no firmamento; em face deste mistério sempre presente e sempre esquivo ao espírito humano, naturalmente ávido de mais e mais saber, os grandes pensadores de todos os tempos têm posto involuntariamente estas perguntas: *Donde vieram estes mundos? Foram eles semeados por esses espaços infindos ao acaso por uma mão inabil e cega, ou sob a acção duma Inteligencia e Omnipotência supremas? Terão eles existido sempre no estado em que hoje os vemos?*

E a ciência ou pseudo-ciência têm procurado, desde os tempos mais remotos, dar uma resposta a estes angustiantes problemas, sempre postos diante do homem pensante, insaciavelmente ávido de saudar os *últimos porquês*.

Já em tempos longínquos os Chaldeus, os Assírios e os Egípcios tiveram umas ideias vagas, mais ou menos extravagantes, da *Cosmogonia*, isto é, da ciência que nos procura ensinar a origem e formação do universo.

Mas tais sistemas, ainda quando reflectiam a ideia da *criação*, que numa forma popular e esquemática se encontra enunciada no primeiro capitulo do *Génese*, não passam dum amontoado de reflexões pueris, que a ciência actual olha com desdém.

Ainda assim não obsta isso a que o céu não fosse semeado de nomes tirados das velhas *mitologias* e do arcaico *politeísmo*.—nomenclatura essa, que a *astronomia* moderna ainda conserva. Haja vista, por exemplo, ao nosso sistema solar, cujos planetas principais nos aparecem todos baptisados com nomes de *deuses* da fábula: Mercúrio, Venus, (Terra) Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno.

Os dois sistemas cosmogónicos mais importantes

Colocando-nos dentro das que admitem a criação, podem-se apresentar estas questões:

1.º Deus teria criado o Universo tal qual o contemplamos presentemente?

Por um acto da sua vontade criadora faria Deus surgir os astros no espaço com as suas formas e segundo a sua ordem actuais?

A estas questões responderam muitos astrónomos—até dos mais eminentes, como Newton—*sim*. Eram os defensores do sistema, segundo o qual Deus criou o mundo num estado *adulto*, isto é, já constituído, ordenado, organizado, em estado de *maturação*. Foi esta hipótese que prevaleceu até aos principios do século passado.

Foi tambem esta teoria que reduziu o grande pensador, estilista e literato cristão, Chateaubriand, que no *Génio do Cristianismo*, 1.ª parte, p. 95 (Tradução de Camilo) nos descreve com singular elegância:

«Efectivamente é *verosimil* que o Autor da natureza plantasse, logo no principio, velhos bosques e tenros arvorêdos; e que os animais nascessem, uns cheios de dias, outros alindados com as graças da infância.

Os carvalhos, brotando do solo fecundo, trouxeram sem dúvida, velhos ninhos de corvos e a prole implume das pombas. Verme, crisálida, borboleta, rasteja o insecto sobre a herva, pendia o dourado ovo das melénas das matas, ou se librava nas regões etéreas. A abelha, vividoura apenas duma manhã, computava sua ambrosia por gerações de flores.

Deve-se crer que a ovelha não veio sem cordeirinho e a toutinêgra sem filhinhos. Os silvados deviam de acoutar rouxinóis, maravilhados das suas primeiras cantilénas, aquecendo os frageis penhóres das suas primeiras deleitações».

2.º Seria, ao contrario, criada apenas uma *matéria cahótica*, disseminada, rarefeita, *nebulosa*, que em seguida se organizou e constituiu sob a acção de leis precisas e constantes? E nesta hipótese? porque fases sucessivas passaram os mundos? Como chegou a matéria ao seu estado presente?

A estas perguntas responde com notavel verosimilhança a chamada *Cosmogonia moderna*, tambem denominada *científica*, que tomou fóros de verdade desde os principios do século passado, na qual tem lugar de destaque o festejado astrónomo Laplace. Desta teoria nos ocuparemos mais de espaço. Dê-la resulta mais grandiosa ainda a omnipotente acção criadora, supremamente intel gente, de Deus.

Convém ainda assim desde já acentuar que esta sublime concepção do Universo fóra desde remotas vezes, defendida por illustres autores e filósofos cristãos, como S. Gregório Nazianzêno, Santo Agostinho e São Boaventura, que já lhe tinham traçado as suas grandes linhas.

V A.

João Bernardino Ribeiro

Av. Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

Secção desportiva

A todos os leitores, pedimos o favor de organizarem a selecção distrital, enviando-nos o talão abaixo devidamente preenchido.

No presente n.º, é impossivel, conforme nosso desejo, fazer os necessários comentários á bambochata que constituiu o foot-ball do distrito, para mais facil acerto dos seleccionadores locais.

Contudo, o trabalho dos nossos seleccionadores, por mais imparcial que seja ou por mais realidade que traduza, deve andar longe da selecção distrital que jogará em Lisboa porque esta, para não fugir á regra geral, deve ser ficticia.

—No próximo n.º, depois de recebermos os primeiros prognósticos, iniciaremos a critica ao trabalho dos seleccionadores e dos seleccionados.

Seleccção distrital

(Para o próximo encontro Braga-Lisboa, em Lisboa).

Guarda redes:

Def. direito:

» esquerdo:

Médio direito:

» centro:

» esquerdo:

Ext. direito:

Int. » :

Avanç. centro:

Int. esquerdo:

Ext. » :

Seleccionador:

*

No domingo o Gil Vicente venceu o Atlético de Rio Tinto por 5-4.

—Segunda-feira, em jogo amigavel, o Sporting C. de Barcelos, venceu o Gil Vicente (B) por 8-4.

Off-side

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGUROS
Sede-Rua Nova do Almada, 64 1.º
LISBOA

Seguros contra incendios

» responsabilidade civil

» accidentes de trabalho

» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS.
Agente em Barcelos

Alcides Ribeiro

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecido a sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes.

—Com gripe guarda o leito o sr. José de Bessa e Menezes.

—Ha dias que se encontra doente o sr. Capitão Armenio da Silva Corrêa.

—A sr.ª D. Beatriz Guimarães Vale, está restabelecida da doença que, por alguns dias, a obrigou a recolher á cama.

—Vai setindo acentuadas melhoras o sr. João Batista Maciel.

—Está com gripe o sr. alferes José Olimpio Barreiros.

Grupo dramatico de Alvelos

Com geral agrado e uma casa repleta de espectadores foi levada pela 1.ª vez á cena, na segunda-feira passada, pelo grupo dramatico de Alvelos, o drama sacro *Santo Antonio*.

Durante alguns domingos, pelas 3 horas da tarde, continuará esta representação.

O DIA DE S. JOSE'

Continuado da 2.ª página

Contra o seu primeiro postulado disse Leão XIII: o trabalho é livre mas é também necessário e ninguém poderá falar sinceramente de liberdade perante estômagos vazios. Contra o segundo disse Pio XI: é mentira que no contrato de trabalho possa haver equiparação entre patrões e operários, porque existe o predomínio do capitalismo.

Contra o salário arbitrário, sujeito a lei flutuante do rebaixamento dos preços, protestaram ambos em nome da dignidade humana, da honra, e da família.

Estigmatizando o Socialismo diz a «*Quadragesimo Anno*»:

«*A ordem natural consiste em ter cada coisa o seu dono. Daqui vem que a não ser que um trabalho no que é seu, deverão aliar-se as forças de uns com as coisas dos outros; pois que umas sem as outras nada produzem. Isto precisamente tinha em vista Leão XIII, quando escrevia: de nada vale o capital sem trabalho, nem o trabalho sem capital.*»

«*Sem a intelligencia, o capital e o trabalho não pode viver um corpo organizado nem a actividade humana produzir frutos.*»

Com razão repudia a Igreja as formulas de Marx e de Lassalle.

E' que na realidade o trabalho não cria valor só o aumenta, e o valor das coisas não resulta exclusivamente do trabalho mas sobretudo das suas utilidades. O trabalho, o que faz é aumentar o valor das coisas, aumentando-lhes a utilidade. E' certo que todo o operário contribui para a produção com um determinado capital que é a sua força de trabalho, e por isso entendemos que ele, como associado nato da empresa, deve ter uma legitima participação nos lucros, mas também achamos que ele não é o único creador dos produtos visto que nestes, além do esforço trabalho, se conjugam muitos outros factores de ordem tecnica material e intelectual.

Muito acima do valor-trabalho, ficam ainda o valor das máquinas, da tecnica, da superintendencia e da responsabilidade do patrão. E em vista disso parece-me legitimo que dirigente—sem roubar o operário—possa reter em suas mãos uma cota de lucros proporcional á sua maior participação na empresa como fornecedor da tecnica do capital e do encargo dos riscos perigo de que o operário está isento. Em conclusão; o prolóquio que me parece mais acertado para traduzir o confronto das duas escolas, Liberal e Socialista, com a doutrina das Encíclicas, é este que o outro ministro da Igreja sr. Dr. Almeida Correia, pronuncia durante semana do último Centenário do Santo Condestável, do alto do púlpito da Basílica de S. Domingos;

«*O liberalismo é a doutrina dos maus ricos que abusam da riqueza explorando os pobres.*»

«*O socialismo é a doutrina dos maus pobres que ambicionam a satisfação dos appetites á custa dos ricos.*»

Luís de Brito

(Conclu. no proximo numero)

Eu Creio

Continuado da 2.ª página

—Ihe publica confissão dos seus peccados, eis que eu vou dar metade do meu cabedal aos pobres, e se causei dano a alguém lhe restituirei o quadruplo.

—«Hoje, respondeu Jesus áquele convertido, entrou nesta casa a salvação, pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.»

Eu Creio, Senhor, no Vosso perdão e salvação.

M. A. L.

Camara Municipal

Extractos das actas das sessões de 17 e 24 de Fevereiro de 1934

Sessão de 17 de Fevereiro

(CONTINUADO DO ULTIMO NUMERO)

POLICIA DE SEGURANCA PUBLICA

No uso da palavra o Sr. Presidente disse ainda: Que por deliberação tomada em sessão de 28 de Outubro do ultimo ano, foi resolvido que a Camara requisitasse ao Conselho Administrativo da Policia de Seguranca Pública do Distrito de Braga um destacamento da mesma Policia para esta cidade; que já em sessão de 20 de Janeiro último ficou elle, Presidente, autorizado a outorgar na respectiva escritura, tendo então sido presente e aprovada a minuta do contrato; Que, de harmonia com as citadas deliberações, propunha que fiquem autorizados a conseguir instalações, embora provisórias, para o referido destacamento que é composto de um Chefe e três guardas pagos pela Camara e mais seis guardas fornecidos gratuitamente pelo Conselho Administrativo da Policia de Braga. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Poi presente um officio da Camara Municipal de Guimarães solicitando de esta Camara a sua adesão á idéa de, no dia 24 de Junho proximo, aniversário da Batalha de S. Mamede, todas as Camaras do País conferissem o diploma de cidadão das respectivas sedes dos concelhos ao eminente estudista Dr. Oliveira Salazar, como fundador do Estado Novo. Foi resolvido aderir a esta justa e significativa homenagem, e felicitar a Camara Municipal de Guimarães pela sua feliz e patriótica iniciativa.

REQUERIMENTOS

De Domingos Marques, desta cidade, requerendo venda de terreno para construção de jazigo no cemiterio municipal. Resolvido fazer a escritura de venda, ficando o sr. Presidente autorizado a outorgar nella em nome da Camara.

De Eduardo Correia Vilas Boas, dactilografo da Secretaria da Camara, declarando que se encontra doente desde o dia 12 do corrente. Inteirado.

De Adelino Pereira da Quinta, morador na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, requerimento já presente em sessão de 27 de Janeiro último. Ao Sr. Delegado de Saúde, para informar.

De Alexandre Luiz Pêna, morador na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo ligação de água para os prédios que possui no Campo 5 de Outubro. Á Repartição Técnica, para proceder á ligação.

De José Antonio Alves de Araújo, da freguesia de Midões, pedindo subsídio de lactação para ajuda de criação de um neto orfão. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para informar.

Dos moradores do Campo 5 de Outubro desta cidade, requerimento já presente em sessão de 27 de Janeiro último. Resolvido proceder ao estudo de modificação do Jardim Público, de harmonia com o parecer do Sr. Presidente, devendo se comunicar esta resolução á Repartição Técnica.

De Ana Gomes de Macêdo, do lugar da Igreja, freguesia de Remelhe, requerimento já presente em sessão de 13 de Janeiro último. Á Repartição Técnica para informar.

De João Duarte Veloso, pedindo licença para tapar umas entradas para a sua «Quinta da Esparrinha» na R. Elias Garcia e alargar a entrada que faceva com a estrada de Lijó e para depositar materiais.

De José da Costa Araújo, pedindo licença para reconstruir um muro e construir uma ramada de ferro no seu prédio sito no lugar de Santo Antonio, da freguesia de Martim.

De Miguel dos Reis, da freguesia de Alheira, pedindo licença para construir uma parede, no lugar das Gandras.

Do Dr. Joaquim Furtado Martins, pedindo licença para proceder a obras no escritorio que vai montar na R. Barjona de Freitas e para depositar materiais.

Estes quatro requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de freguesias respectivas.

Do Antonio José Fernandes Pinto, da freguesia de Minhotães, requerimento já presente em sessão de 20 de Janeiro último. Deferido sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e da Junta de Freguesia.

De Tomaz Azevedo Dias Afonso, ajudante de Conservador do Registo Predial da Primeira Conservatória do Porto, pedindo que lhes sejam pagos 3 000\$00 que emprestou a Antonio Luiz Domingues e mulher, Tereza de Araújo, com hipoteca sobre um predio sito na R. Infante D. Henrique, o qual foi expropriado pela Camara, bem como os juros em divida, imposto de registo e manifesto. Ao Sr. Chefe da Secretaria, para informar.

OFICIO

Do Chefe da Repartição de Finanças de Barcelos, comunicando que o vogal da Comissão Permanente de Avaliação dos Predios Rústicos, nomeado por esta Comissão Administrativa, João Carlos Coelho da Cruz pediu a exoneração do cargo referido e pedindo a nomeação de outro que o substitua. Ao Sr. Presidente para informar.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

(Continua na 7.ª página)

O 9 DE ABRIL

1918 — 1934

Para comemorar o aniversario da batalha de La Lys, a Sub Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, promove na proxima 2.ª-feira, uma manifestação patriótica e de homenagem e saudade para aqueles que tomaram nos campos de batalha da Flandres e da Africa, em defeza da honra da nossa Patria, com o seguinte programa:

1.º Continencia á Bandeira da Pátria junto do Edificio Social, pelas 9 horas e 45^m, hora oficial.

2.º Missa no Templo da Matriz pelas 10 horas, em sufragio dos Combatentes Mortos em Combate.

3.º Sessão solene na Camara Municipal para a entrega de distintivos e diplomas ás Ex.^{mas} Senhoras Socias Benemeritas da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

4.º Visita ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra.

Para assistir as estas Comemorações foram convidadas as autoridades civis e militares, Associações com os seus estandartes e bandeiras, Camara Municipal, escolas oficiais e particulares com os seus directores e professores, corporações de Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Barcelinhos, Governador Civil do Distrito, Magistratura, Combatentes da Grande Guerra, socios de honra e benemeritos da Liga dos Combatentes e Agencia dos Combatentes de Braga.

Pelas 16 horas serão cumpridos os dois minutos de silencio nacional, cujo inicio e fim se anunciarão por dois morteiros.

JANTAR AOS PRESOS

O sr. Dr. Aurelio de Queiroz, Sub-Delegado desta comarca, auxiliado pelo Oficial de diligencias sr. Porfirio dos Santos e pelo Carcereiro sr. Antonio Lopes, para melhorar o rancho dos presos da Cadeia Civil, percorreram diversos estabelecimentos, sendo por todos os negociantes muito bem recebidos, conseguindo os generos necessarios para o jantar do domingo e 2.ª feira de Pascoa.

Constou esse jantar de sopa de hortaliça e massa, arroz, cosido, pão, vinho verde, doces e vinho do Porto.

Foram distribuidos cigarros a todos os encarcerados e o sr. Miguel Martinho de Faria ofereceu 20\$00, sendo distribuidos \$50 a cada um e a dois mais necessitados 1\$50 a cada.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Valongo Carmona.

Amanhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Landolt de Sousa e Cunha.

Sabado—o sr. Padre João Vilas Boas.

2.ª feira—o sr. Rogerio Pereira Esteves.

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:

Campo da Felra, 81

TELEFONE 85

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Cumpre-nos o dever de participar que fomos autorizados a trabalhar com o horário primitivo, de ha 3 anos, até chegar a licença pedida em 6 de março corrente, com 4 viagens diarias, de ida e volta.

HORARIO TEMPORARIO

Partidas de Braga

8,30 horas da manhã

2,30 horas da tarde

Partidas de Barcelos

11 horas da manhã

5 horas da tarde

Agradecemos ao bom Povo de Barcelos o apoio moral que nos ofereceram durante as 3 semanas de paralisação forçada.

A EMPRESA

União Nacional

ADESÕES

Freguesia de Tamel S. Fins

Antonio Alves Ferreira, Artista; Antonio Ferreira Dias, Lavrador; Antonio Martins Sampaio, Ferro Viário; Adelino Martins Correia, Lavrador; Adelino Pereira da Mota, Lavrador; Antonio Pereira Martins, Lavrador; Alexandrino Pereira, Comerciante; Cezar Augusto Gonçalves Martins, Lavrador; Domingos Alves, Carpinteiro; Domingos da Costa Meira, Lavrador; Domingos Gonçalves Martins, Lavrador; Domingos Joaquim Gonçalves, Artista; Domingos Martins Correia, Lavrador; Domingos Martins Correia, Lavrador; Domingos Vilas Boas Pereira, Lavrador; Daniel da Silva Vilas Boas, Artista; Felix Chaves Neco, Lavrador; Francisco Ferreira Alves, Artista; Francisco Martins, Lavrador; José Ferreira Dias, Lavrador; João Alves da Silva, Carpinteiro; João Martins Correia, Jornaleiro; Joaquim da Costa Ferreira, Lavrador; Joaquim Neiva Ferreira, Lavrador; Manuel Alves, Enfermeiro; Manuel Duarte Lavrador; Manuel Gonçalves Cerqueira, Lavrador; Manuel Linhares, Lavrador; Serafim Pereira Braga, Lavrador.

Freguesia de Fornelos

Artur Gonçalves da Silva Seara, Lavrador; Augusto Antonio Rodrigues, Lavrador; Augusto Rodrigues Vinhas, Lavrador; Avelino José Pereira, Lavrador; Antonio Alves da Quinta, Professor; Antonio Augusto Rodrigues, Jornaleiro; Antonio José Alves Rodrigues, Lavrador; Domingos Antonio da Silva, Lavrador; Domingos Alves da Quinta, Lavrador; David José da Silva, Proprietário; José Alves da Quinta, Carpinteiro; José Barbosa Machado, Proprietário; José Fernandes Dias, Lavrador; José Gomes do Nascimento, Lavrador; Justino José Pereira, Carpinteiro; Joaquim José Antonio Rodrigues, Lavrador; Joaquim José Gomes, Lavrador; Hilário Gomes da Mota, Lavrador; Henrique Gomes Rodrigues, Carpinteiro; Manuel Antonio da Silva Miranda, Proprietário; Manuel José Antonio da Silva, Lavrador; Manuel José da Silva Leonor, Carpinteiro.

Freguesia de Airó

Antonio Dias Ferreira, Lavrador; Antonio Joaquim de Oliveira, Lavrador; Antonio Joaquim Faria e Silva, Lavrador; Antonio Ramos Lopes, Proprietário; Clemente Dias Ferreira, Comércio; Fernando Antonio Capêlo, Lavrador; Francisco Antonio de Oliveira, Lavrador; Francisco Pereira Lopes, Lavrador; Francisco Nunes Barbosa, Lavrador; Francisco de Oliveira, Lavrador; José de Araujo, Lavrador; José Ferreira da Silva, Pedreiro; José Joaquim Lopes Loureiro, Lavrador; João Barbosa Pereira, Lavrador; João Pereira de Oliveira; Joaquim Araujo da Silva, Lavrador; Joaquim Coelho da Silva, Carpinteiro; Joaquim Nunes Barbosa, Lavrador; Manuel Fernandes Grenha, Pedreiro; Manuel da Fonseca, Lavrador; Manuel Mateus, Lavrador.

Freguesia de Panque e Mandim

Antonio Alvares de Araujo, Lavrador; Antonio José Gonçalves, Lavrador; Antonio da Silva Malheiro, Lavrador; Adelino Manuel Barbosa, Lavrador; Domingos José de Sousa, Lavrador; Euclides Neves Barbosa, Cesteiro; Francisco Alves Barbosa, Lavrador; Francisco Manuel da Costa, Lavrador; Francisco Rodrigues Rosas, Lavrador; José Alves Barbosa, Lavrador; José Alvares de Araujo, Lavrador; José Fernandes Pinto, Lavrador; José Gonçalves do Rêgo, Alfaiate; José Joaquim Fernandes, Lavrador; José Miranda, Comerciante; João Alves Pereira, Lavrador; João Batista, Lavrador; João Miguel Alves, Lavrador; João Rodrigues Pereira, Moleiro; Joaquim Santos Pereira, Moleiro;

(CONTINUA NA 4.ª COLUNA)

A heresia de Rousseau

Foi Jean Jacques Rousseau, como é sabido, esse filósofo impostor e devasso, que, fantasiando uma idade de ouro, um estado de natureza em que os homens teriam sido livres e felizes, se propôs estabelecer no seu famoso Contrato Social as condições do regresso ao paraíso perdido, assentando nessa quimera destrutiva da ordem tradicional os alicerces de uma cidade nova onde cada qual alienava os seus direitos e liberdades a favor da comunidade, mas ficando tão livre como dantes, por todas partilharem igualmente da soberania visionada.

Era o desencadear do Romantismo político, da utopia individualista, com todas as consequências desastrosas que a história do século XVIII se encarregaria de demonstrar, e de que alguns países da Europa ainda estão sofrendo os resultados na hora incerta que passa.

Por virtude desse contracto absurdo, que os homens teriam firmado para sua libertação, liquidavam-se as verdadeiras liberdades, destruíam-se as sociedades menores, para que finalmente, por sobre a poeira dos indivíduos sem ligação nem arrimo, se entronizasse o feroz absolutismo do Estado.

Comentando este absurdo social, escreveu, um dia, o Sr. Dr. Martinho Nobre de Melo, o seguinte, que vem a propósito recordar:

«Todas as quadras sub-estruturais da nação foram eliminadas para se operar a emancipação total do individuo, para se lhe entregar o seu cabal isolamento; e aquelas mesmas instituições autónomas, universidades, hospícios, institutos morais e religiosos, que se entendem dever conservar, de entre as que anteriormente constituem os núcleos de força gregária do individuo, absorveu-as o novo Estado. Consequência: duas únicas realidades ficaram face a face. Por um lado o individuo, isolado, com os seus interesses dissociados, disseminados, a sua vontade egoísta e anárquica; por outro lado, o Estado, única entidade organizada da nação, único fulcro no poder e na nação colectiva. Foi o que Renau tão expressivamente viu na sua célebre página sobre a *expérience manquée* (a revolução de 89).» (Para além da Revolução, página 62-63).

E um moderno autor francês, que á figura desconcertante de Rousseau tem consagrado alguns interessantíssimos volumes, de analisar o Contrato Social concluía que por via d'êlo chegávamos á omnipotência do Estado, á substituição das liberdades por uma absurda igualdade, uma igualdade na escravidão. Não se poderia ter decretado melhor a lei do número e a morte das regalias tradicionais.

Da filosofia de Rousseau, a que melhor quadra, decerto a designação de *heresia*, descendem em linha recta as heresias que viriam perturbar

Continua na 7.ª página

MELHORAMENTOS DE AGUAS E SANEAMENTO

20.700 contos em 15 meses destinados á higiene das povoações

Recebemos do Secretariado da Propaganda Nacional a seguinte nota:

Em execução do Decreto n.º 21.698, de 30 de Setembro de 1932, publicado pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, estão a ser realizados em diferentes localidades do país importantes trabalhos de abastecimento de água e de beneficiação e ampliação de redes de esgotos, com a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego.

Os grandes centros não são abrangidos pelas disposições deste Decreto. O Diário do Governo publica os mapas do movimento deste serviço por onde se mostra que até 30 de Janeiro último foram conclusos 79 processos, referentes a trabalhos dessa natureza no valor de Esc. 20.741.703\$57.

Esta verba divide-se em 14.624.036\$09 destinados a material e 6.117.667\$48 para mão de obra. A participação do Fundo do Desemprego, exclusivamente para pagamento da mão de obra é de 5.314.737\$17, pertencendo o restante encargo ás autarquias interessadas.

A sua distribuição por distritos foi a seguinte:

	Fundo do Desemprego	Autarquias	Total
Aveiro	3.260\$00	3.260\$00	6.520\$00
Beja	333.361\$85	371.267\$55	704.619\$40
Braga	36.000\$00	170.000\$00	206.000\$00
Bragança	432.478\$39	700.650\$19	1.133.128\$58
Castelo Branco	592.768\$17	5.183.232\$83	5.776.001\$00
Coimbra	1.377\$00	5.323\$00	6.700\$00
Evora	315.885\$00	400.885\$00	716.770\$00
Faro	365.246\$82	541.244\$43	906.491\$25
Guarda	105.455\$45	261.176\$91	366.632\$36
Leiria	119.239\$25	171.518\$75	290.758\$00
Lisboa	1.189.893\$30	4.016.211\$16	5.206.104\$96
Portalegre	330.000\$00	1.090.600\$00	1.420.600\$00
Porto	437.393\$02	437.393\$02	874.786\$04
Sintarem	268.427\$03	603.433\$24	871.860\$27
Subal	425.541\$49	457.517\$71	883.059\$20
Viana do Castelo	23.969\$90	155.991\$51	184.961\$41
Viscu	243.429\$86	465.055\$11	708.484\$97
Angra do Heroísmo	37.140\$62	102.869\$38	140.010\$00
Funchal	25.433\$21	147.771\$12	173.204\$33
Ponta Delgada	23.436\$01	141.875\$49	165.311\$50
	6.314.737\$77	15.426.966\$40	20.741.703\$57

União Nacional

ADESÕES

Joaquim da Silva Malheiro, Lavrador; Manuel Antonio do Rêgo, Lavrador; Manuel Antonio Gonçalves, Lavrador; Manuel Batista Ferreira, Lavrador; Manuel Durães, Jornaleiro; Manuel Fernandes Amorim, Lavrador; Manuel Rodrigues Duarte, Moleiro.

Freguesia de Creixomil

Américo José de Oliveira, Proprietário; Albino José da Silva, Proprietário; Adelio do Vale Santos, Proprietário; Antonio Gomes Correia, Proprietário; Antonio Cruzio, Proprietário; Antonio José de Oliveira, Proprietário; Antonio José das Eiras, Proprietário; Antonio Joaquim de Oliveira, Proprietário; Antonio Joaquim Cardoso, Proprietário; Antonio Joaquim dos Reis, Proprietário; Antonio Joaquim Ferreira, Proprietário; Antonio Luiz Mendes, Proprietário; Antonio do Vale e Silva, Proprietário; Antonio do Vale Santos, Proprietário; Cristina do Vale Santos, Proprietária; David Antonio da Costa, Proprietário; Domingos Gomes Correia, Proprietário; Daniel Pereira Cardoso, Proprietário; Francisco Martins de Sousa, Proprietário; Firmino do Vale Lima, Proprietário; Felicidade do Vale Santos, Proprietária; Henrique Marcelino Vilas-Boas, Proprietário; José Antonio do Vale, Proprietário; José Antonio de Sousa, Proprietário; José Antonio Gomes, Proprietário; José Antonio Martins, Proprietário; José Gomes de Carvalho, Paroco; José Lourenço dos Santos, Lavrador; José Maria Gomes de Carvalho, Proprietário; José Oliveira Gomes, Proprietário; José Olímpio Fernandes Cardoso, Proprietário; José Rodrigues Cardoso, Proprietário; José do Vale Reis, Proprietário; José Valério Enes, Proprietário; João Antonio da Costa da Eira, Proprietário; João Joaquim Gomes, Proprietário; João José Rodrigues, Proprietário; João José das Eiras, Proprietário; João Martins de Sousa, Proprietário; João Valério Enes, Proprietário; Joaquim da Costa, Proprietário; Joaquim Rodrigues Cardoso, Proprietário; Joaquim Rodrigues Silva, Proprietário; Manoel Antonio da Costa, Proprietário; Manoel de Andrade Novais, Proprietário; Manoel Gomes de Carvalho, Proprietário; Manoel José das Eiras, Proprietário; Manoel José Gomes, Proprietário; Manoel José da Mota, Proprietário; Manoel José da Costa da Eira, Proprietário; Manoel João Enes, Proprietário; Manoel Joaquim do Vale, Proprietário; Manoel Joaquim Gomes, Proprietário; Manoel Vale dos Santos, Proprietário; Manoel Valério Enes, Proprietário; Manoel Valentim Ferreira, Proprietário; Narciso Antonio Gomes Ferreira, Proprietário; Paulino Antonio dos Reis, Proprietário; Paulino Cardoso Correia, Proprietário; Valentim Araujo Vilas-Boas, Proprietário.

U. N.

Boletins de Inscrição

O barcelenses que queiram inscrever-se na União Nacional poderão procurar os respectivos boletins nos seguintes locais:

- Administração do Concelho.
- Farmácia Faria—Largo Dr. Martin Lima.
- Redacção do «Noticias de Barcelos»—Largo José Novais.
- Pensão Avenida—Avenida Alcides de Faria.
- Armazens São Tiago—Largo da Porta Nova.
- Casa do Café—Rua D. António Barroso.
- Tipografia Marinho—Rua Infante D. Henrique.
- Tomaz José d'Araújo & C.ª, Sucrs., Rua Barjona de Freitas.

PAGINA DO CONCELHO

Chorente, 25

Encontra-se entre nós em gozo de férias o seminarista Leonardo de Oliveira Faria, extremoso filho do nosso bom amigo sr. Manoel Leonardo de Faria, estimado proprietário desta freguesia.

—Ainda não chegou, mas esperamos que venha taribem passar alguns dias entre nós o seminarista Luiz de Oliveira Brito, filho muito querido do sr. Antonio G. Ferreira Brito, estimado comerciante.

—Tem melhorado sensivelmente da sua doença o sr. Joaquim José Gomes.

—Confortado com todos os sacramentos da Igreja, faleceu nesta freguesia a sr.ª Angelina Rosa de Jesus.

Que a sua alma descanse em paz.

—O nosso povo espera ansiosamente a sessão de propaganda do Estado Novo, que se realiza no Teatro Gil Vicente.

—No proximo domingo, conforme o nosso paroco anunciou hoje, sairá ás 9 horas a visita pascal, em que nosso senhor ressuscitado irá visitar todos os habitantes desta freguesia.

—Nesta freguesia já se têm enxertado bastantes videiras americanas.

Cumprida a lei, aumentará muitissimo a produção do milho, que é indispensavel ao nosso povo.

—No próximo dia 30, faz anos o nosso estimado amigo sr. Manoel Leonardo de Faria, muito digno presidente da Comissão Paroquial da União Nacional.

Que esta data se repita muitissimos anos, são os nossos desejos.

—Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. José de Oliveira Amorim.—C.

Carvalho, 28

No dia 24 do mês passado foram vacinadas, contra a variola, nesta freguesia, 70 pessoas.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Assinantes do Concelho

A todos os assinantes do concelho onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas.

Os respectivos recibos encontram-se já tirados na tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

guesia, 70 pessoas.

—No dia 25 de março faleceu uma criancinha filha do sr. José Gomes. Foi vitimada pela variola

—No mesmo dia foi solenemente batizada uma filhinha do sr. Domingos Bernardino Cardoso.

—Em casa do nosso amigo sr. Manuel Gomes da Conceição, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Eduardo Silva, digno membro da Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.—C.

Carvalho, 2

Em uma das dependencias da casa destinada a hotel, no Monte da Franqueira, abriu ao publico um bem montado estabelecimento, pequeno restaurante, onde será fornecido vinho particular das adegas do sr. Manuel Francisco Alves, desta freguesia, o sr. Domingos Ferreira Vale, dessa cidade.

—Visitamos ha dias as capelas que em tempos idos pertenciam aos frades franciscanos do Convento da Franqueira.

E' lastimavel o estado de abandono a que foram lançadas.

Pergunto: a quem pertence a veneração de tais capelas?

E' lastimavel o estado em que se encontram. Urge acudir-lhe pois, dentro em breve, estarão completamente arruinadas.

—O sr. João Ferreira de Oliveira, desta freguesia, em cumprimento de

um voto a Nossa Senhora da Franqueira, foi ali em romagem, queimando muito fogo.—C.

Vila Cova, 3

Em gozo de férias, cá estão os académicos Rev.º diácono Joaquim F. Gomes dos Santos, Luís Lima e Valdemar Coelho.

Altamiro Coelho, artilheiro voluntário, tambem aqui passou a festa da páscoa.

—O sr. Agostinho Oliveira, ex.ª esposa e filhinhas e o sr. Coelho de Landim, venerando pai do sr. Luis Coelho, tambem aqui passaram a festa da páscoa.

—Sabemos que as ex.ªs srs.ªs Marieta e Alzira Vasconcelos estão restabelecidas do impertinente ataque de gripe que, durante dias, as deteve no leito.

—Felix Miranda, o sinistrado do desastre na passagem de nivel, em Ancora, segundo informações que nos chegam do Porto, ficará (há disse esperanças) com as pernas ambas.

—Porfirio, filho do sr. Felix Fernandes Meira, está livre duma infecção que lhe apareceu numa perna.

—O sr. Antonio J. Fernandes Meira vai melhor do violento ataque de gripe com que esteve.

—Em boa ordem e com as costumadas demonstrações de alegria, realizou-se a visita pascal.—C.

Silva, 3

Com grande esplendor e imensa concorrência de visitantes, em que predominaram as populações da cidade e das freguesias visinhas da Silva, realizou-se ontem, segunda-feira de Pascoa, a antiga e tradicional festividade de N. Senhora da Encarnação.

Prêgou o rev.º Padre Candido F. da Costa, que agradeou muito.

A' semelhança dos anos anteriores, saiu por volta das 5 horas uma lusida procissão, que estrada acima, com os seus pendões esvoaçantes, andores doirados e opas de seda a brilhar ao sol, oferecia um aspecto verdadeiramente gracioso, que os variados trajes dosromeiros ainda mais coloriam. No cortejo deste ano foi sobremaneira notavel tendo prendido as atenções gerais e sendo digna dos mais altos louvores a impecavel apresentação da Cruzada Eucarística.

Ao fim da tarde com umas danças, um numero de musica e foguetes terminou bem a festa.

—No domingo de Pascoa, realizou-se a sermão da visita Pascal, tendo o rev.º Pároco sido recebido com muita alegria em toda a freguesia e tendo os sinos novos repicado todo o dia num encanto de aleluia, que conjugado com o alevantamento das almas e todas as demais circunstancias festivas e mais uma vez tornaram este dia o mais belo dia do ano da aldeia.—C.

Viatodos, 3

Que tivessem muito BOAS FESTAS, são os desejos deste humilde correspondente para todos aqueles que colaboram neste semanario e seus presados leitores.

—Hontem teve logar nesta freguesia a chamada Feira da Isabelinha.

Foi pouco concorrida, mas felizmente nada houve de anormal, correndo tudo em boa paz. O que estimamos.—C.

CORREIO DO MINHO

O antigo diario da capital do Distrito de Braga, jornal que foi superiormente dirigido pelo brilhante e valeroso jornalista Alvaro Pipa e que teve sempre uma feição acentuadamente regionalista, levantando sempre bem alto a sua voz na defesa dos interesses de Braga, passou a nova direcção, saindo o primeiro numero no dia 3 do corrente.

E' seu novo Director o Sr. Dr. Miranda da Rocha, muito douto Delegado do Instituto Nacional do Trabalho no Distrito de Braga, inteligencia superior e que no jornalismo tem dado provas da sua elevada cultura.

O seu artigo «Vida Nova» define claramente a orientação do jornal; afirma Sua Ex.ª que o *Correio do Minho* viverá acima da intriga humilhante que divide, da politiquice velha que rebaixa e dos interesses mesquinhos que revoltam.

E' chefe de redacção e editor o Sr. Manoel de Araujo, jornalista muito conhecido em Braga e que já fez parte, em tempos, do *Correio do Minho*; é conhecedor, como poucos, da organica jornalística e com certeza dará ao actual *Correio do Minho* um aspecto moderno, atraente.

O jornal apresenta-se estruturalmente remodelado e com colaboração muito interessante.

Orgão da União Nacional, é um elemento valiosissimo para a expansão da sua doutrina em todo o Distrito.

O *Noticias de Barcelos* sauda o *Correio do Minho* e deseja-lhe as maiores prosperidades, afirmando que terá sempre em nós a maior e melhor camaradagem.

HINO DA VANGUARDA

A nova composição musical do Maestro Ruy Coelho

Ruy Coelho, compositor de inspiração nacionalista cuja obra impondo-se á admiração de todos os portugueses passou já, de ha muito, as fronteiras, levando a terras do estrangeiro o nome de Portugal, compoz agora o hino da nova organização escolar A. E. V.

Trata-se duma peça musical onde vibra o ardente entusiasmo duma mocidade que quer levar até ao fim o espirito da revolução nacional que uma inclita geração iniciou para Bem da Nação.

Este hino teve a sua completa consagração na memorável sessão de S. Carlos onde pela primeira vez foi executado na presença de Salazar

A letra que foi escrita pelo poeta Parente de Figueiredo constitue o complemento admirável daquela composição.

A A. E. V. com o fim de tornar conhecido o seu hino e para responder ao pedido feito por muitos que desejam obtê-lo fez dêle uma edição para piano e canto.

Esta, que apresenta uma bela capa e foi primorosamente cuidada, encontra-se á venda, em Lisboa, na Casa de Musicas, Oliveira, Rocio, 57.

Todos os nacionalistas devem adquirir este magnifico canto de um Portugal Novo.

Este numero foi visado pelo Comissão de Censura

O êxito da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa

Está absolutamente assegurado o êxito da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa.

Podemos afirmá-lo com segurança,—a seis meses da abertura desse grandioso certame que será, como muito bem afirmou o sr. tenente Henrique Galvão, uma alta «lição de colonialismo» para o povo português.

Na sua recente visita ao Palacio de Cristal, onde a Exposição vai realizar-se, o senhor Ministro das Colónias declarou, focando a finalidade patriótica da iniciativa, «que o Estado estava interessadissimo na sua realização»; e acrescentara:

—«O nosso esforço aqui será superior, e em muito, ao que dispndemos com essas magnificas demonstrações de Sevilha, Paris e de Anvers.»

O país não podia ficar indiferente ante uma iniciativa a-sim. E não ficou.

A seis meses da abertura do certame—caso unico em exposições portuguesas! —o numero de expositores inscritos orça por duzentos!

Não há exemplo de um entusiasmo como o que despertou a realização duma iniciativa que é bem, como alguem definiu, «a primeira grande jornada do Imperio,—a primeira depois do *Acto Colonial*.»

Apontamos já o significado patriótico do certame—a sua finalidade espiritual e cultural. E' o «desenvolvimento duma ideia portuguesa que caminha para objectivos portugueses». E não deixamos de focar as razões de ordem económica que a efectivação do certame claramente anuncia.

Destinada ao Povo, a 1.ª Exposi-

Operação

Com feliz êxito foi submetida a uma melindrosa operação cirurgica, numa casa de saude do Porto, a distinta academica do Liceu Feminino de «Carolina de Michaelis» sr.ª D. Julieta Landolt de Sousa, filha querida do nosso brilhante colaborador sr. João de Sousa.

ção Colonial Portuguesa não será, temos a certeza, uma lição perdida. Dar-lhe-á consciência da grandeza e da riqueza pátrias; e nisso reside, quanto a nós, o maior proveito dessa magnifica iniciativa. Ficar-se-á sabendo, no Portugal-Metropole, que o Portugal-Ultramarino não é êsse negro e pavoroso «lugar de degrêdo» que a incultura nacional durante largo tempo imaginara. E Portugal ficará maior!

Nas dependencias do Palacio de Cristal e nos jardins que o rodeiam trabalha-se já, intensamente, nos preparativos da Exposição.

Levantam-se os primeiros «stands», delineiam-se as aldeias indigenas. Já lá figura, sobranceira ao lago, uma habitação lacustre, timorense.

Na secretaria da Exposição o trabalho é intenso. E' a propaganda—abrangendo Portugal e o estrangeiro, animando, informando; é a inscrição dos expositores metropolitanos e coloniais, o estudo minucioso dos problemas que interessam ao certame.

Nunca se registou em exposições portuguesas e a seis meses do acto inaugural, maior entusiasmo e maior optimismo!

Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

Extracto da acta da sessão de 24 de Fevereiro de 1934

Aos 24 dias do mês de Fevereiro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivo justificado não compareceram os vogais Srs. João F. Rios Novais e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balancete do cofre municipal, relativo á semana que hoje finda; foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1177 a 1218, inclusivé, no valor total de 47.677\$03.

ANALISE DE AGUAS

Foi resolvido officiar á Direcção Geral de Saúde Pública pedindo para bem da saúde pública deste Concelho, que proceda á análise das águas das fontes públicas de Palme e de Barcelos, responsabilizando-se a Câmara pelas respectivas despezas.

OFICIOS

Do Juiz de Direito desta Comarca, pedindo que se proceda ás obras nas dependencias do Tribunal e se consiga casa de habitação para os magistrados. Ao sr. Vereador do Pelouro para informar.

Do Director de Finanças do Distrito de Braga, comunicando que autorizou o Chefe da Repartição de Finanças de Barcelos a deixar inaugurar na sua Repartição os retratos de Suas Excelencias os Senhores Presidente da Republica e Presidente do Conselho de Ministros.

Do Secretario Geral do Ministerio da Justiça, comunicando que Sua Excelencia o Senhor Ministro da Justiça autorizou por despacho de 19 de Fevereiro, a inauguração na Conservatória do Registo Civil desta cidade, os retratos de Suas Excelencias os Senhores Presidente da Republica e Presidente do Ministerio.

Do Director Geral da Fazenda Publica, comunicando a sua autorização dos referidos retratos na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho.

Do Administrador dos Correios e Telegrafos autorizando a colocação dos mesmos retratos na estação telegrafo-postal de Barcelos e agradecendo a honrosa deliberação desta Câmara.

Nestes quatro officios foi exarado o despacho «Inteirado».

Do Presidente da Junta de Freguesia de S. Fins do Tamel, convidando a Câmara a assistir á inauguração solene da escola primária daquela freguesia. Inteirado e resolvido agradecer.

Da Junta da Freguesia de Alheira, pedindo subsidio que lhe permita estabelecer a ligação do lugar da Igreja com a estrada municipal. Inteirado.

REQUERIMENTOS

De José Soucasaux, desta cidade, pedindo autorização para vender azeite no Mercado de D. Pedro V. Ao sr.

Vereador do Pelouro, para informar. De José Pereira da Quinta & C.ª Ld.ª, desta cidade, pedindo o estabelecimento de um acôrdo com a Câmara sobre a forma de pagamento dos impostos indirectos respeitantes aos generos vendidos a retalho, para consumo.

De Tomaz José de Araujo & C.ª, Sucrs., nos mesmos termos do requerimento anterior. Nestes dois requerimentos foi exarado o seguinte despacho: «Ao sr. Vereador do Pelouro, para informar.»

De José Gomes Rosa, da freguesia de Alvelos, pedindo licença para construir uma casa térrea á face da estrada no lugar da Cruz da Galala.

De Ermelinda Correia de Campos, da freguesia de Courel, pedindo licença para modificar uma ramada no campo do seu eirado, no lugar de Campos e outra no Campo do Barreiro e para modificar duas paredes.

De Valentim José de Campos, da freguesia de Courel, pedindo licença para fazer uma forra no seu eirado e uma ramada por cima da estrada, e para reformar um cobêrto.

De D. Virginia da Conceição Peixoto Neves, da freguesia de Goios, pedindo licença para construir uma ramada no lugar do Outeiro.

De Manoel Martins de Campos, da freguesia de Macieira, pedindo licença para fazer uma ramada no seu campo de «Mainetos» no lugar de Pomarinhos.

De Domingos Fernandes de Faria, do lugar da Carreira, freguesia de Alvelos, pedindo licença para construir um muro no lugar de Lamação.

Estes seis requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De Manoel da Costa Carvalho, da freguesia de Barcelinhos, tendo tirado licença para abrir uma sacada e uma porta e altear as janelas do seu predio no lugar da Igreja, requer agora que essa licença seja substituida por uma outra que lhe permita reformar toda a fachada do mesmo predio. Ao sr. Engenheiro, para informar.

De Domingos Joaquim Gonçalves, da freguesia de Tamel S. Verissimo, pedindo subsidio de lactação para um neto seu de 15 anos de idade Concedidos 10\$00 mensais por espaço de um ano.

De Joaquim Martins do Monte, da freguesia da Apúlia, concelho de Espozende, reclamando contra a deliberação da Câmara de 26 do ano último, relativa a um requerimento para uma obra que fez na freguesia de Barqueiros. Indeferido, em virtude da deliberação de 26 de Abril de 1933.

De João de Oliveira Martins e outros, vendedores ambulantes, requerimento já presente em sessão de 17 de Fevereiro último. Indeferido, conforme a informação do sr. Presidente.

Nada mais havendo a tratar, pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

FABRICA DA GRANJA

DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em depósito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

Adega particular

Vinho de 1.ª qualidade, tinto e americano, vendem se a retalho por preços baratíssimos. Quinta de Renato Lopes—Arcoselo.

GRAFONOLA

De boa marca e em estado de nova vende-se, com 33 discos, por 800\$00.

Falar nesta redacção.

Francisco Duarte Coutinho

Carapeços—Barcelos

Participa aos seus estimados fregueses que acaba de receber grande sortido de *bacalhau*, *arroz* e *assucar*, para vender por preços muito reduzidos.

Recebeu tambem, directamente dos melhores produtores de Coimbra, *azeites* finos, garantidos, com menos de 1 grau de acidez.

Tem em deposito grande quantidade de *aubos para batata*, simples e compostos, das melhores e mais reputadas marcas.

—Todos estes artigos encontram-se tambem á venda nos seus estabelecimentos de Aboirim e Campo.

Ninguem compre sem consultar os seus preços.

A HERESIA DE ROUSSEAU

Continuado da 5.ª página

por mais de um século a ordem tradicional e latina, derivam, directamente, dessas páginas subversivas do *Contracto Social*, cartilha do individualismo revolucionário, manifesto da *insurreição mental do individuo contra a espécie*, como lhe chama Augusto Conte, dessa obra, que na justa classificação de um dos maiores polemistas do século passado, é «o mais pestilento dos livros antigos, e modernos,» deisso livro que devera ser queimado, para bem da humanidade, no parecer de alguns espiritos de eleição da França contemporânea, parece expresso ajuda ha poucos anos, num inquérito realizado pelo jornal a *Comoedia*.

J. C.

Portugal no Estrangeiro

A inauguração dum curso livre de língua portuguesa em Marselha

Com o louvável e generoso intuito de dar maior expansão ao conhecimento da nossa língua e da nossa literatura no estrangeiro, e depois de lutar contra a gélida indiferença de certa classe de franceses—não falando já nos chauvinistas—pelas coisas portuguesas, conseguiu recentemente que fosse criado, na Escola Superior de Comércio de Marselha, um curso livre de língua e literatura portuguesas, o nosso distinto compatriota prof. dr. J. Costa Nora que, em Nápoles, onde exerceu as funções de consul de Portugal, desde 1927 até 1931, já inaugurara o mesmo curso.

Os jornais franceses e, em especial, o *Soleil de Marseille*, referem-se ao acontecimento por forma que para nós portugueses, não pode ser mais grata nem lisonjeira por traduzir a magnífica impressão produzida pela patriótica iniciativa entre os portugueses ali residentes e acolhimento dispensado pelas mais altas sumidades e intelectuais franceses.

Assim, publicamos o relato que aquele órgão da imprensa marselhesa fez do acto inaugural:

«O doutor Costa Nora, antigo consul de Portugal expoz, com clareza e método, as origens e a evolução da língua portuguesa, que se funda na grande família romana, ou neo-latina. O doutor Costa Nora menciona antigos documentos escritos em latim e que contem expressões aproximadas ao português proto-histórico como lhe chama o ilustre D. Leite de Vasconcelos, professor da Universidade de Coimbra e de quem o conferencista foi discípulo.

«Do primitivo período, o dr. Costa Nora, passa gradualmente ao período arcaico, depois ao moderno, mostrando o continuo desenvolvimento da língua portuguesa. Fala, em seguida, da literatura portuguesa, que pode ser considerada sob diversos aspectos, abrangendo as três grandes épocas da sua existência: medieval, clássica e romântica. Em cada época, o conferencista menciona as escolas então predominantes e os nomes dos autores que mais se distinguiram. Chegado ao século de ouro da Renascença portuguesa, o doutor Costa Nora insiste sobre a figura de Camões, irmão de Homero e de Virgílio, o maior dos poetas portugueses, simbolo das aspirações, da gloria e do valor do país que o viu nascer. Passando em seguida ao romantismo o conferencista mostra as vantagens do romantismo do qual Almeida Garrett foi o porta-bandeira em Portugal. Sem duvida alguma—diz—os exageros cometidos durante este movimento de independencia literaria e a morte do seu grande iniciador, a morte de Almeida Garrett, constituíram um golpe fatal no romantismo. Então, surgiu a escola dissidente de Coimbra que deu uma nova orientação ás letras portuguesas e provocou a renovação contemporânea.

«No decurso da sua notavel conferencia, o doutor Costa Nora fala, tambem, da música popular portuguesa citando os *Fados*, os quais são—afirma o orador—a mais fiel expressão, e a mais significativa, dos sentimentos da alma portuguesa.

«Ao concluir a sua conferencia, referiu-se aos mais ilustres literatos contemporâneos de Portugal: Trindade Coelho, ministro de Portugal junto do Vaticano é Eugénio de Castro, professor da Universidade de Coimbra, ambos poetas, e o romancista Augusto de Castro, ministro de Portugal junto do Quirinal.

«Entre a assistência viam-se o decano do corpo consular, doutor Mateus de Albuquerque, côsul geral do Brasil, doutor Magalhães, côsul de Portugal e Madame Magalhães, o côsul da Argentina e sua família, o côsul da Grécia M. Cebal, vice-côsul da Espa-

ECONOMIA CORPORATIVA

As condições do nosso mercado editorial têm dificultado a publicação de obras sobre o assunto mais flagrante da actualidade, o que constitui já no nosso país uma profunda reforma nas normas do direito público e que em todos os outros países é tambem uma realisação ou uma tendência.

Deve-se, pois, ao nosso escasso meio literário que não tenham aparecido trabalhos que serviriam poderosamente a preparação espirital necessária para a execução das reformas politicas, sociais e económicas que estão a ser realizadas.

Não se têm animado os estudiosos portugueses a emprender trabalhos sobre a nova doutrina corporativa e o motivo encontra-se exclusivamente na razão citada.

Ha, porém, hoje, uma bibliografia vastissima sobre a matéria, na qual ocupa o primeiro lugar a italiana. Doze anos de experiência fascista, que assenta no principio corporativo do Estado, trouxeram á luz da publicidade um grande número de trabalhos de doutrina, de investigação, de critica e didácticos, assinados pelos elementos mais representativos da mentalidade italiana, entre os quais se destacam os professores universitários.

Vai aparecer brevemente uma tradução, em português, da obra notável do eminente professor da Universidade de Roma, Sr. Hugo Spirito, intitulada «Principios fundamentais da Economia Corporativa». Deve-se este meritório serviço prestado ao desenvolvimento dos estudos corporativos á iniciativa do traductor da referida obra, Sr. Engenheiro Perez Durão, e á inteligente compreensão da sua oportunidade que tiveram os seus editores, a Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira & C.ª (Filhos), de Lisboa.

«Principios fundamentais da Economia Corporativa» é um dos mais valiosos estudos feitos sobre a materia e o público português encontrará nêla a lição proveitosa de um mestre que ocupa no mundo do pensamento moderno um dos lugares mais em destaque.

Consta-nos ainda que novas edições desta especialidade vão ser feitas pela mesma livraria, de autores nacionais e estrangeiros.

MISSA

A Direcção do Recolhimento do Menino Deus mandou celebrar hoje, na sua Igreja, uma missa em sufrágio da alma do sr. Albino Leite, cujo 4.º aniversário da sua morte hoje passa.

As internadas comungaram á missa pela mesma intenção.

FALECIMENTO

Na casa da sua residencia, á Rua José Falcão, em barcelinhos, faleceu na passada terça feira a sr.ª Maria do Carmo Lopes, esposa do sr. Joaquim Lopes, industrial de sapataria. Pezames-aos doridos.

nha e Madame Cebal, encarregado dos negócios do Chili, etc., tendo o director da escola, M. Rambert assistido á conferencia rodeado pelos seus alunos.

A conferencia presidiu o côsul de Portugal em Marselha, sr. dr. J. A. Magalhães secretariado pelo decano do corpo consular e pelo presidente da comissão administrativa da Escola.

O *maire* de Marselha, que estava ausente, enviou uma carta contendo expressões de muito apreço para o nosso País e lamentando não poder assistir ao acto que se celebrava.

Assistiram, tambem, os representantes de toda a imprensa regional que á iniciativa daquele nosso distinto compatriota se referiram com palavras de justo encómio, particularmente gratas para o nosso orgulho de portugueses e patriotas.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faz saber que em observância das disposições legais que mandam aferir annualmente todos os instrumentos de pesar e medir, em uso dos diversos estabelecimentos deste concelho, foram, por isso, designados para os afilamentos os meses de Maio e Junho, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usarem pesos e medidas, bem como os donos de todos os celeiros ou adegas abrangidas pelo disposto no artigo 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Freguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebam generos sujeitos a peso ou medida, a cumprirem aquele preceito nos referidos meses, das 10 ás 16 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder judicial, como determina a portaria de 13. de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas municipais deste concelho.

Para constar se passou este e outros que serão afixados nos logares mais públicos.

Barcelos, 3 de Abril de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, chefe da secretaria, o mandei escrever e assino.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Joaquim Furtado Martins

IMPORTANTE:—Todos os contribuintes que exerçam comercio ou industria deverão apresentar no acto do afilamento a *Contribuição Industrial*.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra
Sub-Agencia de Barcelos

CONVITE

Comemorando grande Batalha de La Lys, data de orgulho, para o Exército Português, a Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Barcelos, convida o publico barcelense, Combatentes da Grande Guerra, socios beneméritos e de honra, a assistirem a todas as manifestações patrióticas, que se realizam em 9 do corrente, constantes do programa publicado nesta data no conceituado jornal o «Noticias de Barcelos.»

A Direcção

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

António Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, Funcionário Recenseador deste Concelho de Barcelos, faço saber:

Que até 10 de Abril os cidadãos e os representantes das corporações podem verificar na Secretaria da Câmara Municipal se vão incluídos nas relações do recenseamento eleitoral para o corrente ano, e reclamar perante a respectiva comissão a sua inscrição.

Barcelos, 3 de Abril de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Funcionário Recenseador, o subscrevo e assino.

O Funcionário Recenseador
António Pedrosa Pires de Lima

CONVITE—MISSA

A familia de Manoel Pimenta, electricista, falecido em 30 de Março próximo passado, convida todas as pessoas das suas relações de amizade a assistir a uma missa do 7.º dia, na igreja do Recolhimento do Menino Deus, que manda celebrar no próximo dia 6, pelas 7 horas, favor que desde já agradece.

Barcelos, 4 de Abril de 1934.

Jazigo-memória

De óptima construção em mármore, vende-se no cemitério de Monte d'Arcos, da cidade de Braga. Presta esclarecimentos:—Antonio Veloso de Araujo—Barcelos.

Armazens

Alugam-se dois espaçosos, juntos ou separados, na rua Duque de Bragança. Servem para qualquer ramo de negocio, ou industria.

Tratar na Confeitaria Moderna.

Francisco Duarte Coutinho

Carapeços—Barcelos

Agente de todos os ramos de seguro

Participa que recebeu novas tarifas de seguros de vida e contra incendio, com taxas muito reduzidas.

Queiram consulta-lo.

Casa pequena

Aluga-se proximo á Fabrica de Serração em Arcozelo. Falar com Renato Lopes.